

## **BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: *SOJA*** **SAFRA 2008 / 2009**

Abril de 2008

- *Mercado Internacional*

O mercado mundial de soja, na casa dos 220 milhões de toneladas, é dominado pelos Estados Unidos que responde por cerca de 1/3 da produção total da oleaginosa. O Brasil e a Argentina aparecem em segunda e terceira posições, com cerca de 28% e 21% da produção mundial, respectivamente (Tabela 1). Apesar do incremento observado na oferta global de soja a partir de 2000, a safra de 2007 apresentou um recuo de 7,3% em relação à safra de 2006. A principal explicação para o fenômeno reside na redução da área plantada nos Estados Unidos, em favor do cultivo de milho, devido à pressão do mercado do etanol proveniente desta oleaginosa. A queda da oferta do grão aliada à maior demanda proveniente dos países em desenvolvimento, sobretudo da China, tem repercutido nos preços, que exibiram altas relevantes na Bolsa de Chicago em 2007.

No que se refere especificamente ao comércio internacional da soja, observa-se uma retração da participação relativa das vendas dos Estados Unidos no volume total de exportações, de 15,4% em 2000 para 12,7% em 2007, apesar de o volume comercializado por eles ter se mantido praticamente no mesmo patamar, de cerca de 27 milhões de toneladas (Tabela 2). O Brasil, por sua vez, ampliou sua participação relativa nesse mercado, saindo de 8,8% em 2000 para responder por 12,6% das vendas externas de soja em 2007. A Argentina também exibiu uma melhor performance, com o incremento de um ponto percentual da fatia do mercado – de 4,2% em 2000 para 5,2% em 2007. Vale registrar que, dos três maiores produtores mundiais, a Argentina foi o país que apresentou a maior taxa de crescimento da produção entre 2000 e 2007 (de quase 70%). Pelo lado das compras, verifica-se um aumento expressivo da demanda da China, de 157%, nesse mesmo período. Em 2000, a China importou 13 milhões de toneladas, passando para 34 milhões em 2007. Com a elevação da renda pressionando uma maior procura por alimentos (em especial carne e grãos), apenas neste último ano a China respondeu por 45,5% das aquisições mundiais do grão (Gráficos 1 e 2).

As expectativas para esse mercado no médio prazo pautam-se nas seguintes questões: 1) retomada do crescimento da produção dos EUA, com ampliação da área plantada; 2) manutenção da demanda mundial por soja, principalmente da China, posto que o crescimento da economia asiática deva permanecer (FMI projeta taxas de crescimento superiores a 9% a.a. até 2013); 3) algum recuo das exportações da Argentina, em razão da elevação da tarifa de exportações da oleaginosa (de 35% para 44%), como mecanismo de política para estabilidade da moeda nacional. Diante desse cenário, sobretudo por conta da questão estrutural da demanda chinesa por alimentos, espera-se uma manutenção dos preços internacionais em patamar elevado, ainda que com alguma flutuação, mas sem quedas significativas. Cabe registrar, no entanto, que a evolução histórica dos preços da soja na Bolsa de Chicago apresenta um comportamento bastante dispersivo, o que inviabiliza projeções confiáveis para o futuro (Gráfico 3).

**Tabela 1: Produção mundial de soja**

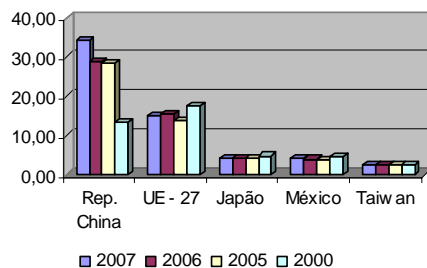
País	2007		2006		2005		2000	
	MM Ton	%	MM Ton	%	MM Ton	%	MM Ton	%
Estados Unidos	70,4	32,0	86,8	36,6	83,4	37,8	75,1	42,8
Brasil	61,0	27,7	59,0	24,9	57,0	25,8	39,5	22,5
Argentina	47,0	21,4	48,8	20,6	40,5	18,4	27,8	15,8
Rep. China	14,3	6,5	16,0	6,7	16,4	7,4	15,4	8,8
Índia	9,3	4,2	7,7	3,2	7,0	3,2	5,3	3,0
Outros	17,9	8,1	19,0	8,0	16,3	7,4	12,4	7,1
<b>Total</b>	<b>219,9</b>	<b>100,0</b>	<b>237,3</b>	<b>100,0</b>	<b>220,5</b>	<b>100,0</b>	<b>175,5</b>	<b>100,0</b>

Fonte: USDA. Elaboração própria.

**Tabela 2: Exportações de soja**

País	2007		2006		2005		2000	
	MM Ton	%	MM Ton	%	MM Ton	%	MM Ton	%
Estados Unidos	27,9	12,7	30,4	12,8	25,9	11,7	27,1	15,4
Brasil	27,7	12,6	23,5	9,9	25,6	11,6	15,5	8,8
Argentina	11,5	5,2	9,5	4,0	7,3	3,3	7,3	4,2
Paraguai	4,6	2,1	4,0	1,7	2,5	1,1	2,5	1,4
Canadá	1,5	0,7	1,7	0,7	1,3	0,6	0,8	0,4
Outros	1,5	0,7	1,8	0,8	1,4	0,6	0,6	0,3
<b>Total</b>	<b>74,7</b>	<b>33,9</b>	<b>70,9</b>	<b>29,9</b>	<b>63,9</b>	<b>29,0</b>	<b>53,7</b>	<b>30,6</b>

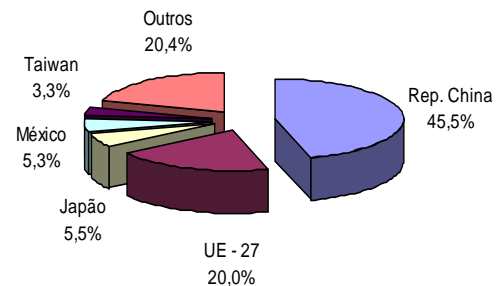
Fonte: USDA. Elaboração própria.



**Gráfico 1: Evolução das importações de soja 2000 – 2007**

Em milhões de toneladas

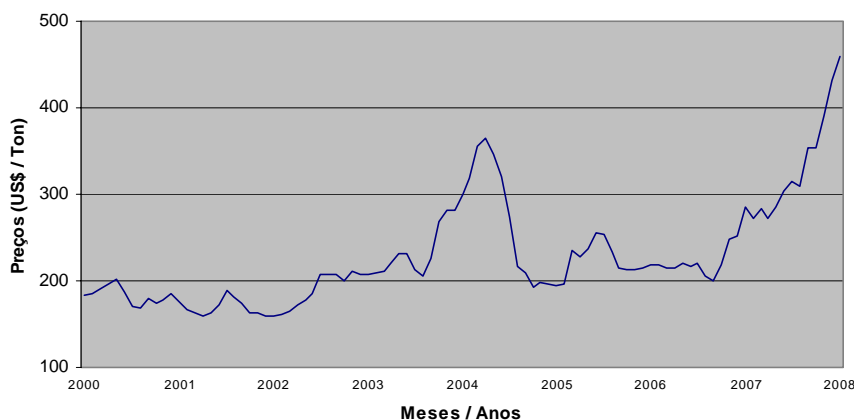
Fonte: USDA. Elaboração própria.



**Gráfico 2: Maiores importadores de soja em 2007**

Em %

Fonte: USDA. Elaboração própria.



**Gráfico 3: Evolução das cotações mensais médias da soja na Bolsa de Chicago**  
Fonte: ABIOVE / CBOT. Elaboração própria.

- Mercado Nacional

A produção brasileira de soja aumentou em torno de 55% entre 2000 e 2007, alcançando a casa dos 60 milhões de toneladas neste último ano, num ritmo gradual e mais acelerado que o aumento verificado na produção mundial no mesmo período. Mesmo desconsiderando o ano de 2007, quando a produção dos Estados Unidos registra um recuo, constata-se que a oferta brasileira apresenta um movimento evolutivo mais significativo que o mundial (entre 2000 e 2006, a oferta nacional de soja cresceu 49,4% e a oferta mundial, 35,2%, de acordo com os dados da USDA). Em função dessas dinâmicas diferenciadas, a participação relativa da produção brasileira vem crescendo na oferta mundial, saindo de 22,5% em 2000 para 27,7% em 2007 (Gráfico 4).

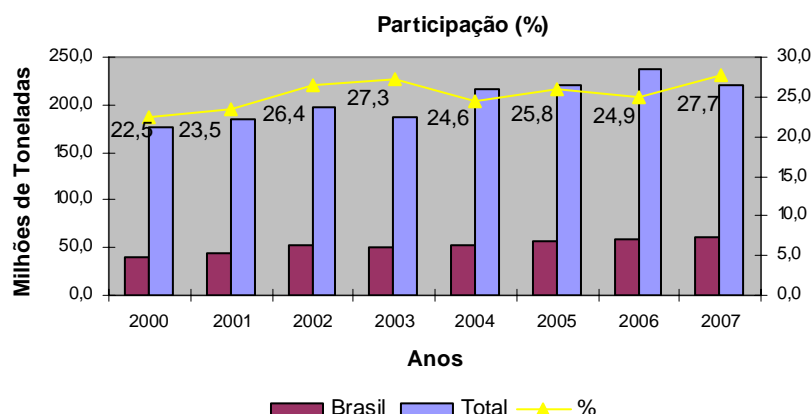
Entre os estados brasileiros produtores de soja, o Mato Grosso apresenta a maior produção, cerca de 17,7 milhões de toneladas na safra prevista para 2007/08, seguido pelos estados do Paraná e Rio Grande do Sul que, juntos, respondem por 20 milhões de toneladas do grão. Apenas esses três estados se responsabilizam pela produção e área colhida de mais de 60% da sojicultura brasileira (Tabelas 3 e 4). Em termos de produtividade, enquanto as culturas assentadas no Mato Grosso e no Paraná registram índices médios de produtividade acima do nacional, a produção no Rio Grande do Sul apresenta um índice médio muito abaixo do indicador geral (Gráfico 4). No tocante ao caso baiano, constata-se que a produtividade é cerca de 5% inferior à média nacional.

Ao se analisar dados de resultado, preço e margem sobre a venda que vigoram em algumas regiões produtoras do país, constata-se que as condições do mercado diferenciam-se significativamente de região para região. As combinações entre custos de produção, produtividade da lavoura e preços praticados no mercado local resultam em diferentes margens de lucro. De acordo com levantamento realizado pela FNP para a cultura da soja em algumas regiões brasileiras em 2007, os produtores de São Paulo beneficiaram-se com as maiores margens de lucro e os produtores baianos ficaram com as menores (Tabela 5). Enquanto que o preço médio da saca de 60 kg em São Paulo foi negociado em torno de R\$ 35, na Bahia, foi de R\$ 30.

No tocante às exportações, observa-se que estas vêm se tornando cada vez mais relevante para a sojicultura nacional, respondendo, atualmente, por cerca de 50% da demanda do grão produzido no Brasil. Dentre os países compradores da soja brasileira, a China tem se constituído no maior mercado consumidor, responsável por 44% das exportações dessa *commodity* (Tabela 6). A partir dos números de produção e exportação de soja, conclui-se que quase 20% desse produto nacional tem se dirigido para o mercado chinês. Vale registrar ainda que em torno de 15% do óleo de soja exportado pelo Brasil também se dirige para aquele mercado, o que faz com que a demanda chinesa apresente-se ainda mais relevante para a oferta do grão brasileiro.

Para os próximos anos, o mercado de soja no Brasil trabalha com a expectativa de manutenção dos elevados patamares de produção e preços, contando com a permanência da demanda chinesa por alimentos e os baixos estoques de grãos dos Estados Unidos. Trata-se de uma perspectiva otimista e alinhada com aquela vista no mercado internacional. De fato, observando a grande importância que as exportações assumem no destino da soja brasileira e a elevada correlação entre os preços praticados seja no mercado paulista seja no Porto de Paranaguá e os preços da Bolsa de Chicago (Gráfico 5), cabe admitir a coerência do alinhamento das perspectivas. Exatamente por essa razão, também é necessário notar a volatilidade dos preços nesses mercados (nacional e internacional). Um breve exercício estatístico com séries de preços mensais médios de 2000 a 2007, vigentes na Bolsa de Chicago e no mercado de São Paulo, permite constatar essa grande volatilidade. Confrontando o desvio padrão observado nas séries com as médias dessas mesmas cotações, obtêm-se indicadores próximos a 30% (27,1% no caso da Bolsa de Chicago e 29,5% para o mercado paulista). Trata-se de resultados que não podem ser descartados quando se objetiva captar tendências de médio ou longo prazo.

A propósito dessa volatilidade do mercado de soja, cabe rememorar os problemas vividos entre 2005 e 2006, quando os produtores brasileiros passaram por sérios problemas para honrar seus compromissos. Além dos já conhecidos problemas com a infra-estrutura de transportes, o produtor de soja sofreu com os preços baixos e a perda de produção provenientes do elevado estoque de grãos nos Estados Unidos, rápida valorização da moeda nacional e problemas com a ferrugem asiática. Trata-se de uma história muito recente para ser rapidamente esquecida.



**Gráfico 3: Evolução da produção brasileira de soja e participação na oferta mundial**  
Fonte: USDA. Elaboração própria.

**Tabela 3: Principais estados produtores de soja**

Estados	2007/08*		2006/07*		2005/06		2000/01	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
Mato Grosso	17.699	29,5	15.359	26,3	16.700	30,3	9.641	25,1
Paraná	11.895	19,8	11.916	20,4	9.646	17,5	8.623	22,4
Rio Grande do Sul	8.122	13,5	9.925	17,0	7.776	14,1	7.113	18,5
Goiás	6.450	10,8	6.114	10,5	6.534	11,9	4.158	10,8
Mato Grosso do Sul	4.901	8,2	4.881	8,4	4.445	8,1	3.130	8,1
Bahia	2.433	4,1	2.297	3,9	1.991	3,6	1.450	3,8
São Paulo	1.447	2,4	1.438	2,5	1.655	3,0	1.378	3,6
Outros	7.043	11,7	6.462	11,1	6.280	11,4	2.939	7,6
<b>Total</b>	<b>59.989</b>	<b>100,0</b>	<b>58.392</b>	<b>100,0</b>	<b>55.027</b>	<b>100,0</b>	<b>38.432</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FNP / CONAB. Elaboração própria.

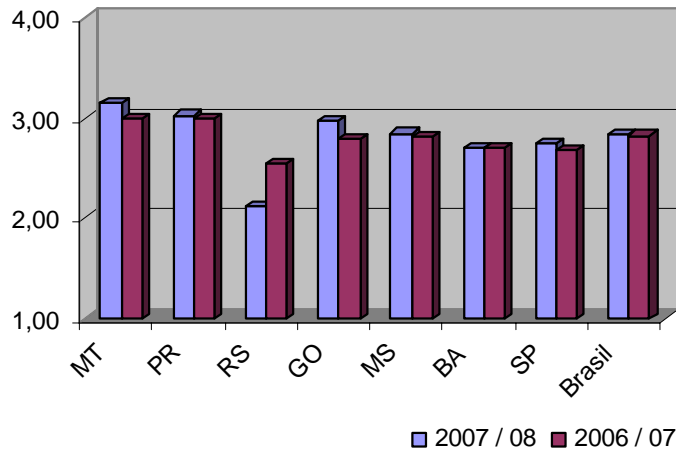
\* Dados preliminares da CONAB em abril/2008.

**Tabela 4: Área colhida dos principais estados produtores de soja**

Estados	2007/08*		2006/07 *		2005/06		2000/01	
	Mil Hectares	%	Mil Hectares	%	Mil Hectares	%	Mil Hectares	%
Mato Grosso	5.610	26,5	5.125	24,8	6.197	27,2	3.120	22,3
Paraná	3.932	18,6	3.979	19,2	3.983	17,5	2.818	20,2
Rio Grande do Sul	3.834	18,1	3.892	18,8	3.967	17,4	2.970	21,3
Goiás	2.171	10,3	2.191	10,6	2.542	11,2	1.540	11,0
Mato Grosso do Sul	1.720	8,1	1.737	8,4	1.950	8,6	1.065	7,6
Bahia	901	4,3	851	4,1	873	3,8	691	4,9
São Paulo	526	2,5	538	2,6	657	2,9	530	3,8
Outros	2.465	11,6	2.374	11,5	2.580	11,3	1.236	8,8
<b>Total</b>	<b>21.159</b>	<b>100,0</b>	<b>20.687</b>	<b>100,0</b>	<b>22.749</b>	<b>100,0</b>	<b>13.970</b>	<b>100,0</b>

Fonte: FNP / CONAB. Elaboração própria.

\* Dados preliminares da CONAB em abril/2008.



**Gráfico 4: Produtividade média dos principais estados produtores de soja**  
Toneladas por hectare

Fonte: FNP / CONAB. Elaboração própria.

Obs: Dados preliminares da CONAB em abril/2008.

**Tabela 5: Estimativa de resultados, preço médio e margem sobre a venda**  
Por região produtora

Safra Ano 2006 / 07

Região	Resultado (R\$ / hectare)	Preço médio (R\$ / sc 60 kg)	Margem sobre a venda
São Paulo	714,39	35,00	37,11%
Mato Grosso do Sul	484,25	32,30	33,32%
MT – Rondonópolis	424,03	30,30	29,46%
MT – Sorriso	203,10	26,70	16,01%
Rio Grande do Sul	326,19	34,00	27,41%
Bahia	141,73	30,00	11,34%

Estimativa atualizada em agosto/2007 em valores nominais.

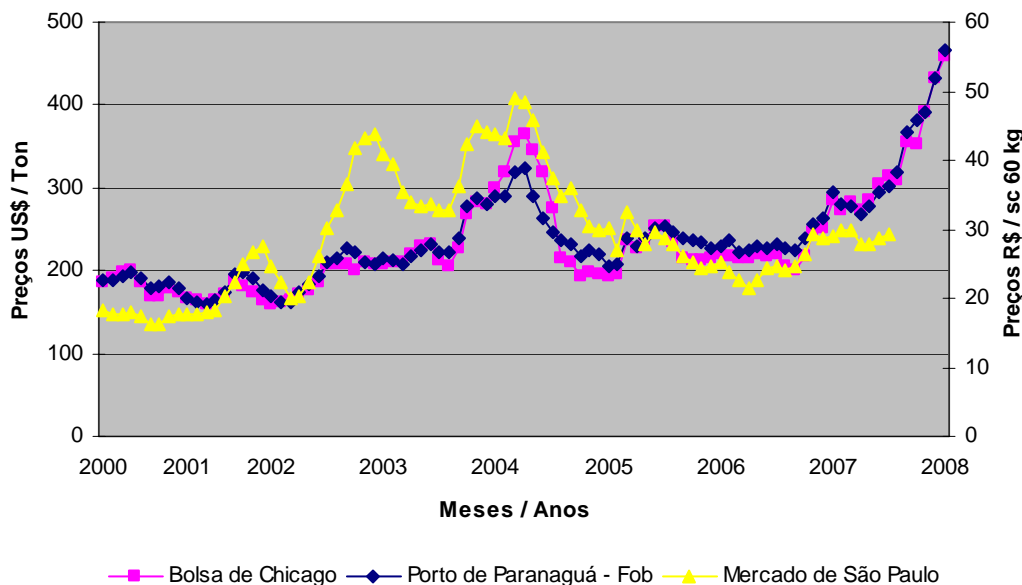
Fonte: FNP. Elaboração própria.

**Tabela 6: Exportações brasileiras por país de destino**

País	2007*		2006		2005	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
China	6.951	43,9	10.769	43,1	7.158	28,7
Países Baixos	2.241	14,1	3.742	15,0	5.050	20,2
Espanha	1.413	8,9	1.867	7,5	2.089	8,4
Itália	744	4,7	1.058	4,2	1.345	5,4
Outros	4.494	28,4	7.522	30,1	6.793	27,2
Total	15.843	100,0	24.958	100,0	22.435	100,0

Fonte: FNP. Elaboração própria.

\* Até julho de 2007



**Gráfico 5: Evolução das cotações mensais médias da soja na Bolsa de Chicago, no Mercado de São Paulo e no Porto de Paranaguá**

Fonte: FNP / ABIÓVE / CBOT. Elaboração própria.

OBS: Os períodos em que a curva referente ao Mercado de São Paulo se distancia mais das outras duas correspondem aos momentos de grande variação da taxa de câmbio da moeda nacional frente à moeda americana. Tal fenômeno é mais visível no período entre finais de 2002 e início de 2003.

- *Mercado Local: Oeste da Bahia*

A produção baiana de soja está circunscrita à região oeste do estado, sendo mais de 80% assentada no território de identidade denominado Oeste Baiano (nos municípios Baianópolis, Barreiras, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luis Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e São Desidério), a segunda parcela significativa, menos de 20%, no território da Bacia do Rio Corrente (em Cocos, Correntina, Jaborandi e São Félix do Coribe) e uma produção pouco relevante no território Velho Chico (neste caso, apenas no município Serra do Ramalho). Os municípios São Desidério, Barreiras e Luis Eduardo Magalhães respondem por mais de 60% da produção e receitas obtidas com o cultivo. Considerando que os três territórios são contíguos e situam-se geograficamente na parte oeste do estado, assumem-se aqui os dados da Bahia como sendo da região e vice-versa, tal como a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA o faz.

Enquanto a produção de soja brasileira cresceu 56% entre 2000 e 2007, a produção no oeste baiano apresentou uma taxa de crescimento de 68% nesse mesmo período, atingindo um volume projetado de 2.433 mil toneladas para a safra 2007/08. Por conta desse ritmo mais acelerado de incremento da sojicultura baiana, a participação relativa da oferta estadual na nacional saiu de 3,8% na safra 2000/01 para 4,1% em 2007/08 (Tabela 7). Em termos de área colhida, as taxas de crescimento exibem performances diferentes: verifica-se um incremento de 51% para a lavoura nacional e de 30% para o cultivo no estado, considerando o período de 2000 a 2007. Isso indica uma melhora considerável da produtividade da sojicultura no oeste da Bahia, não obstante os indicadores mais recentes ainda apontarem uma produtividade média no estado inferior

à nacional. Para a safra 2007/08, espera-se uma produtividade de 2.700 kg / hectare no oeste baiano contra uma produtividade média no país de 2.835 kg / hectare.

A despeito dessa produtividade média inferior, a produção baiana vem se recuperando com sucesso do período crítico das safras de 2005 e 2006, quando foram registradas margens de lucro negativas (Tabela 9). A safra plantada em 2006 e colhida em 2007 viabilizou margem positiva para os produtores baianos, mas em patamar mais baixo que a média de todos os demais estados. Pelo levantamento realizado pela FNP de custos, receitas e preços médios por região produtora de soja no país, percebe-se que, de modo geral, os custos na Bahia não são maiores que a média nacional. Os custos com a pós-colheita são os que apresentam valores mais elevados que a média e, dentre esses, o item “transporte até o armazém” é o que exhibe uma diferenciação maior em relação à média. Mas o maior problema reside mesmo na combinação preço relativamente baixo na região com produtividade média também mais baixa.

A conformação da cadeia produtiva instalada na região oeste da Bahia explica em grande medida o patamar relativamente inferior dos preços no mercado baiano. Contando com duas grandes empresas esmagadoras de soja, Bunge e Cargill, instaladas em Luis Eduardo Magalhães e Barreiras, respectivamente, o mercado local caracteriza-se por um oligopsônio. Trata-se de uma situação que se, por um lado, permite alguma segurança ao produtor, uma vez que viabiliza um escoamento fácil da produção, por outro, acaba por estabelecer tetos aos preços de aquisição inferiores aos vigentes nos mercados com mais agentes.

Observando a evolução das cotações mensais médias praticadas nos mercados paulista e do oeste baiano, constata-se que apesar da diferença existente em favor dos produtores paulistas, nos momentos de maior elevação dos preços, há uma tendência do mercado de Barreiras superar o mercado de São Paulo (Gráfico 6). Porém o mais relevante a observar nessas séries de cotações é a evolução muito similar verificada nos dois mercados. Tal constatação implica dizer que a mesma volatilidade observada no caso paulista também se verifica no mercado regional baiano. De fato, o indicador estatístico coeficiente de variação<sup>1</sup> dos preços indica uma variação de 30%, assim como visto no caso de São Paulo.

Em termos de expectativas, os produtores baianos acompanham o otimismo que rege o momento do agronegócio de grãos no mercado nacional. A redução do estoque de soja norte-americano, a elevação recente dos preços da *commodity* na Bolsa de Chicago, assim como na BM&F, ao lado da elevação da tarifa de exportação do grão da Argentina, criam um cenário promissor para o futuro próximo.

---

<sup>1</sup> Coeficiente de variação = Desvio padrão sobre média aritmética



**Tabela 7: Produção de soja no Oeste da Bahia**

Discriminação	2007/08 *	2006/07 *	2005/06	2004/05	2003/04	2002/03	2001/02	2000/01
Participação (%)	4,1	3,9	3,6	4,6	4,5	3,0	3,5	3,8
Oeste da Bahia (Mil Ton)	2.433	2.297	1.991	2.401	2.218	1.556	1.464	1.450
Brasil (Mil Ton)	59.989	58.392	55.027	52.305	49.793	52.018	42.230	38.432

Fonte: CONAB. Elaboração própria.

\* Dados preliminares da CONAB. Consulta em abril de 2008.

**Tabela 8: Área colhida de soja no oeste da Bahia**

Discriminação	2007/08*	2006/07*	2005/06	2004/05	2003/04	2002/03	2001/02	2000/01
Participação (%)	4,3	4,1	3,8	3,7	3,8	4,6	4,9	4,9
Oeste da Bahia (Mil ha)	901	851	873	870	822	850	800	691
Brasil (Mil ha)	21.159	20.687	22.749	23.301	21.376	18.475	16.386	13.970

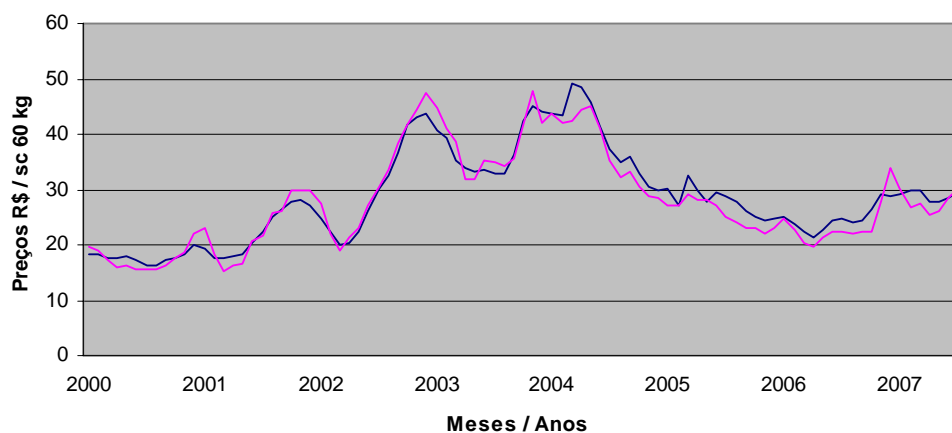
Fonte: CONAB. Elaboração própria.

\* Dados preliminares da CONAB. Consulta em abril de 2008.

**Tabela 9: Valores médios de custos, receitas e resultados de produção no oeste da Bahia**  
Em R\$ / hectare

Discriminação	2006 / 07	2005 / 06	2004 / 05
Produtividade (kg/há)	2500	2500	2880
I – Operações	260,85	245,95	274,14
II – Insumos	667,34	624,94	698,01
III - Administração	89,88	79,64	88,23
IV - Custos pós colheita	90,21	61,97	66,23
<b>Custo total (R\$/ha)</b>	<b>1.108,27</b>	<b>1.012,50</b>	<b>1.126,62</b>
Custo por saca de 60 kg	26,60	24,30	23,47
<b>Receita (R\$/ha)</b>	<b>1.250,00</b>	<b>916,67</b>	<b>1.056,00</b>
Preço médio (R\$ / SC 60 kg)	30,00	22,00	22,00
<b>Resultado (R\$/ha)</b>	<b>141,73</b>	<b>-95,84</b>	<b>-70,62</b>
<b>Margem sobre venda</b>	<b>11,34%</b>	<b>-10,45%</b>	<b>-6,69%</b>

Fonte: FNP.



— Mercado de São Paulo — Mercado de Barreiras

**Gráfico 6: Evolução das cotações mensais médias da soja em Barreiras e no Mercado de São Paulo**

Fonte: FNP / AIBA. Elaboração própria.

**Fontes:**

Centro de Inteligência da Soja - CISOJA: [www.cisoja.com.br](http://www.cisoja.com.br)

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – ABIOVE: [www.abiove.com.br](http://www.abiove.com.br)

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: [www.aiba.com.br](http://www.aiba.com.br)

FNP. Agriannual 2008, 2007 e 2006.

FNP. Boletim Diário da Soja. Várias edições de 2008.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB: [www.conab.gov.br/conabweb](http://www.conab.gov.br/conabweb)

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: [www.usda.gov](http://www.usda.gov)

Fundo Monetário Internacional – FMI: [www.imf.org](http://www.imf.org)